

PARTIDO FRELIMO E P. C. ITALIANO CONSOLIDAM E AMPLIAM RELAÇÕES

★ Divulgado Comunicado Conjunto

Na sequência das conversações realizadas em Maputo durante a recente visita efectuada ao nosso País por uma delegação do Partido Comunista Italiano chefiada pelo seu Secretário das Relações Exteriores, Giancarlo Pajetta foi divulgado ontem um Comunicado Conjunto do Partido FRELIMO e do P. C. Italiano. Eis na íntegra o referido comunicado:

A convite do Partido FRELIMO uma Delegação do Partido Comunista Italiano dirigida pelo Camarada Giancarlo Pajetta, membro do Comité Central e Secretário das Relações Exteriores do Partido Comunista Italiano, efectuou uma visita à República Popular de Moçambique, de 27 de Novembro a 2 de Dezembro de 1979.

A Delegação do Partido Comunista Italiano foi recebida pelo Camarada Samora Moisés Machel, Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique.

No decurso da sua visita, a Delegação do Partido Comunista Italiano depôs uma coroa de flores no Monumento aos Heróis Moçambicanos, tendo visitado o Museu da Revolução e, no distrito de Magude, província do Maputo, a Aldeia Comunal Maguiguana, tendo participado numa reunião popular no Bairro do Hulene.

A delegação do Partido Comunista Italiano manteve conversações com uma Delegação do Partido FRELIMO, chefiada pelo Camarada Joaquim Alberto Chissano, membro do Comité Político Permanente do Comité Central e Secretário das Relações Exteriores.

Do lado da delegação do Partido Comunista Italiano participaram, além do Camarada Pajetta, os camaradas Bruno Ferrero, membro do Comité Central, e António Bernardi, Deputado ao Parlamento Italiano.

Do lado da delegação do Partido FRELIMO, participaram os camaradas Raimundo Pachinuapa, membro do Comité Central e Rui Baltasar Alves, Deputado à Assembleia Popular da República Popular de Moçambique e Ministro das Finanças.

Durante as conversações foram evocadas as profundas relações de amizade e de solidariedade militante forjadas no decurso da Luta Armada de Libertação Nacional, entre a FRELIMO e o Partido Comunista Italiano, bem como os passos dados, depois da independência da República Popular de Moçambique, no sentido da consolidação e ampliação dessas relações.

As delegações procederam a uma ampla troca de pontos de vista e informações sobre os problemas relativos aos seus respectivos países e ao desenvolvimento das suas relações. Por outro lado, elas tiveram uma troca de opiniões sobre a situação política internacional, sobre os problemas do Movimento

Operário Internacional e sobre os Movimentos de Libertação Nacional.

As delegações examinaram, particularmente, a situação política no Continente Africano.

A delegação do Partido Comunista Italiano apreciou os passos dados pelo Povo Moçambicano, sob a direcção do Partido FRELIMO, na transformação da vida económica e social do País, na liquidação dos vestígios do colonialismo e na implementação das estruturas do Estado Democrático Popular, de acordo com as decisões do III Congresso da FRELIMO, que definem a construção do Socialismo na República Popular de Moçambique.

A delegação do Partido FRELIMO saudou os importantes resultados alcançados pelos comunistas italianos na sua luta pela paz, democracia e progresso social no seu país.

As duas Delegações reafirmaram a importância do Movimento dos Países Não-Alinhados e a sua contribuição decisiva para a manutenção da paz e o desenvolvimento económico e social dos povos, e congratularam-se pela consolidação da unidade do Movimento dos Países Não-Alinhados e pelos

sucessos alcançados na VI Cimeira que se realizou em Havana, capital de Cuba socialista.

Ambas as Delegações destacaram a necessidade de se reforçar e ampliar o processo de desanuviamento nas relações internacionais, por forma a preservar e garantir a paz no Mundo.

Ao analisarem a situação na África Austral, acentuaram a importância fundamental do estabelecimento de Estados de Democracia Popular em Moçambique e em Angola, que transformou radicalmente a correlação de forças a favor dos povos.

As duas Delegações manifestaram a sua preocupação pela ofensiva imperialista de agressão, provocações armadas, sabotagem económica e apoio a manobras expansionistas na África Austral. Elas exprimiram a sua solidariedade para com a República Popular de Angola, República da Zâmbia e República do Botswana, que têm sido vítimas de inúmeras provocações e agressões racistas.

O Partido Comunista Italiano solidariza-se inteiramente e apoia a República Popular de Moçambique contra os actos criminosos de agressão cometidos pelos regimes minoritários e racistas.

ritários e racistas.

O Partido Comunista Italiano pensa assim estar também a interpretar o sentimento e a vontade do Povo Italiano e das forças democráticas e antifascistas que o representam.

Ambas as Delegações saudaram as vitórias alcançadas pelo Povo do Zimbabwe, dirigido pela Frente Patriótica, seu legítimo representante. Manifestaram igualmente o seu total e incondicional apoio à SWAPO, legítimo representante do Povo da Namíbia. As duas Delegações condenaram firmemente a política divisionista de bantustanização levada a cabo pelas autoridades racistas de Pretória e exigiram o fim da desumana política do «apartheid» praticada pelo regime racista Sul-Africano contra o Povo Sul-Africano.

As Delegações do Partido FRELIMO e do Partido Comunista Italiano constataram que, apesar das manobras imperialistas, a situação se apresenta favorável à justa luta dos povos pela sua libertação nacional e pela eliminação dos últimos bastiões do racismo no Zimbabwe, na Namíbia e na África do Sul.

A Delegação do Partido FRELIMO e a Delegação do Partido Comunista Italiano exprimiram a necessidade do reforço do movimento operário e do desenvolvimento da solidariedade internacional.

Elas convieram sobre a necessidade e reconheceram a possibilidade de uma colaboração e unidade cada vez mais ampla entre as forças populares democráticas dentro do respeito da autonomia de cada Partido e da independência de cada país.

A delegação do Partido FRELIMO e a delegação do Partido Comunista Italiano reafirmaram o seu engajamento em lutarem pela destruição do sistema de relações económicas internacionais de tipo imperialista e pela edificação de uma Nova Ordem Económica Internacional baseada na igualdade, no conhecimento das características e especificidade de cada país, no interesse mútuo, e no respeito pelo direito dos povos à posse e benefício dos seus recursos naturais.

As duas delegações exprimiram a sua firme determinação em incentivarem o desenvolvimento cada vez mais frutuoso das relações de amizade e cooperação entre a República Popular de Moçambique e a Itália, a todos os níveis, nomeadamente na cooperação económica, técnica, científica e cultural e na colaboração entre as instituições democráticas. Para este efeito desempenhará um papel fundamental o desenvolvimento das relações de fraternidade e de trabalho entre o Partido FRELIMO e o Partido Comunista Italiano.